

# FH esvazia assembléia

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso participou pessoalmente da ofensiva para esvaziar a reunião da Organização dos Estados Americanos (OEA) sobre a crise na Venezuela. FH telefonou, ontem ao presidente da Costa Rica, Miguel Ángel Rodríguez, que coordena o Grupo do Rio, e disse que não enviaria o chanceler Celso Lafer, para impedir que os EUA usassem a conferência para isolar Chávez, legitimando a tentativa de golpe militar – sobre a qual chovem denúncias de uma participação americana.

Quem representa o Brasil no encontro é o representante na OEA, embaixador Valter Peçoly. Oficialmente, Lafer disse que a reunião tornou-se “desnecessária”. Mas deu uma pista, ao dizer que o governo achou por bem “desdramatizá-la”, até porque “outros países podem

querer discutir as causas do golpe desfeito e as condições de governabilidade”.

Segundo Lafer, com a devolução do poder a Hugo Chávez, a OEA não precisava da assembléia: “A cláusula democrática da Carta da OEA acabou respeitada. Os países americanos devem prestar a Chávez o apoio que ele pedir. Ao presidente da Venezuela – e só a ele – cabe tratar da governabilidade de seu país”. O embaixador do Brasil em Caracas informou que o país “caminha para a normalização, apesar das dificuldades”.

Além disso, Lafer lembrou a conversa telefônica entre o presidente Chávez e Fernando Henrique, na segunda-feira. O presidente brasileiro contou a Chávez as dificuldades passadas pelo ex-presidente Juscelino Kubitschek, que enfrentou os levantes de Jacareacanga e Aragarças.

com Luiz Orlando Carneiro